

História do Movimento Operário e suas correntes

Secretaria Nacional de Formação – PSTU / LIT



O aumento da delinquência acompanhou a expansão da indústria.



“Na Inglaterra,
há uma guerra
social aberta, que
a burguesia tem
interesse em
conduzir
hipocritamente,
sob o manto da
paz e da
filantropia”.

(Engels – 1845)



As sociedades de correspondência

1792 - Sob influência da Revolução Francesa, o sapateiro escocês Thomas Hardy funda a sociedade de correspondência de Londres

- **Objetivos** - Conquista da democracia e legislação de proteção aos operários

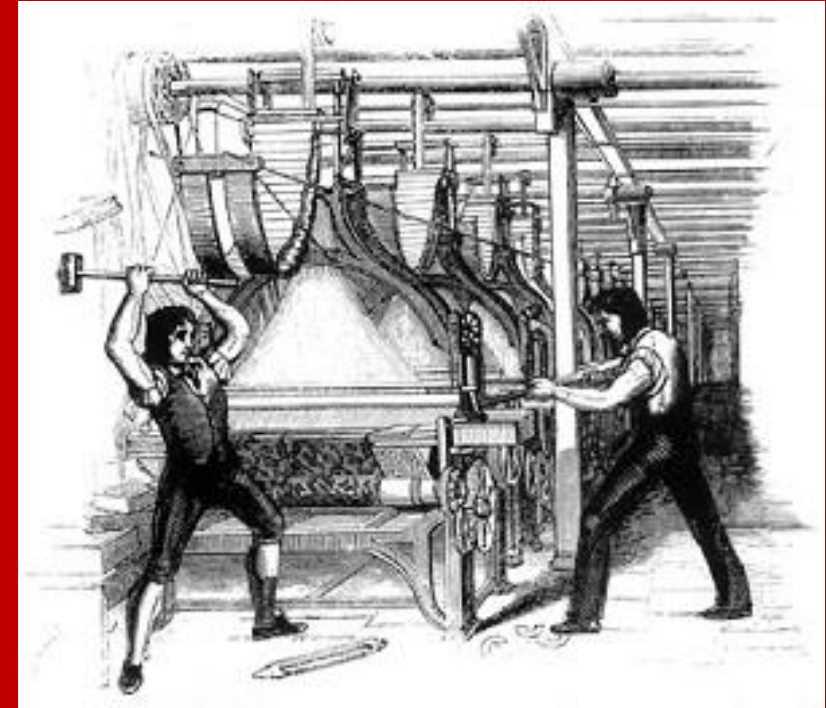




O Ludismo

Em 1769 foi promulgada na Inglaterra a primeira lei contra a destruição das máquinas e edifícios de fábricas. Apesar das punições severas o número de “destruidores de máquinas” crescia consideravelmente.

(Max Beer – a História do socialismo e das lutas sociais)



Em março de 1812 é aprovada uma lei que pune os destruidores de máquina com a pena de morte.

Motins e tentativas de insurreição

Inglaterra – após as guerras napoleônicas -1815-

- Miséria; desemprego, peso esmagador dos impostos, ausência total de liberdade política



“Howseless and hungry”

- O ludismo reanima-se.
- Nas regiões orientais, os proletários agrícolas incendeiavam granjas, destroem moinhos e realizam manifestações sob o lema “pão ou sangue”.
- Manifestações de massa de desempregados.
- No centro do país, tentativa de insurreição preparada clandestinamente.

As trade Unions

1824 – as associações operárias deixam de ser ilegais.



“Ainda que de modo unilateral e limitado, confrontam-se diretamente confrontam-se diretamente contra a concorrência entre os trabalhadores, o nexu vital da ordem social vigente. (...) contribuem notavelmente para alimentar o ódio e a revolta dos operários contra a classe proprietária”.

Cartismo

A “Carta do Povo” - 1838

- Sufrágio universal masculino
- Voto secreto por meio de cédula
- Eleição anual
- Igualdade entre os distritos eleitorais
- Supressão do censo de bens para fins de elegibilidade
- Pagamento aos membros do parlamento

A ala da força moral era pela luta pacífica. A ala da força física era a favor dos métodos revolucionários



“Meeting” Cartista - 1848

O Cartismo e o movimento operário

(...) os movimentos contra a nova lei sobre os pobres e pela lei da limitação da jornada de trabalho a dez horas ligaram-se estreitamente ao Cartismo. (...) além da petição nacional em favor da *Carta*, (...) circularam centenas de petições em prol da melhoria das condições sociais dos operários; em **1839** a agitação prosseguiu com idêntico vigor e quando, no fim do ano, ela começou a perder força, Bussey, Taylor e Frost investiram numa sublevação que eclodiria simultaneamente na Inglaterra setentrional, no Yorkshire e no País de Gales. (...) Afrouxam-se os vínculos entre a burguesia radical e o proletariado. (**Engels – 1845**)

1842 – A segunda petição Cartista, com mais de 3 milhões de assinaturas, foi rejeitada pelo Parlamento.

Em meio a um período de depressão, inicia-se uma onda de greves, em resposta a cortes salariais e pela a provação da Carta. A greve se espalha para 14 cidades na Inglaterra e 8 na Escócia. A direção cartista se surpreende com este movimento, que fica sem direção e é derrotado.

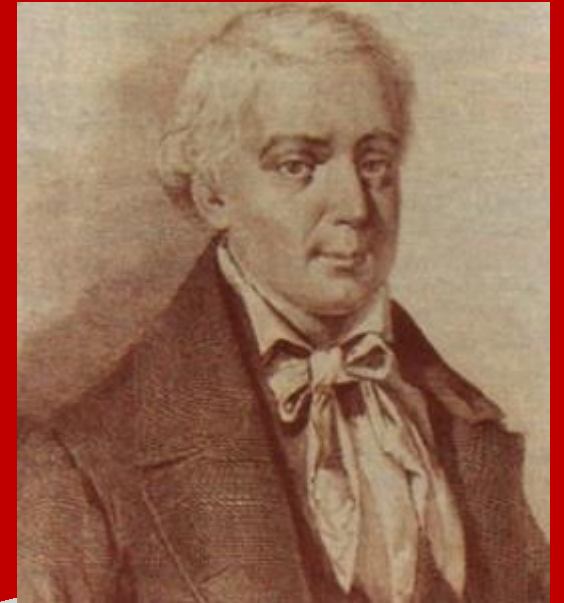
As Sociedades Secretas Francesas

(...) particularmente a partir de 1821, surgiram muitas sociedades secretas com a finalidade de derrubar os Bourbons e de instaurar a soberania do povo.

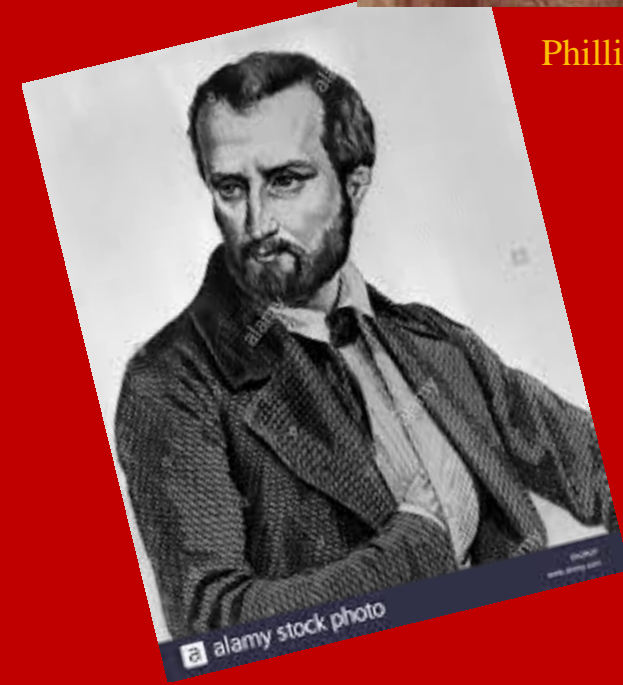
Depois da revolução de julho de 1830, os elementos liberais desapareceram completamente da cena histórica, sendo substituídos pelos elementos proletários (...)

(...) A passagem da propaganda das ideias burguês-democráticas para a agitação proletária comunista fez-se progressivamente, sob a influência de Buonarroti, de um lado, e das sublevações dos tecelões lioneses, em 1831 e 1834.

(...) a sociedade das famílias e a sociedade das estações eram proletário-comunistas. Foi nessas duas últimas associações que os alemães Weitling, Shapper, Bauer e outros membros da *Liga Cultural dos Operários Alemães de Londres*, que iria constituir mais tarde o núcleo da *Liga dos Comunistas*, entraram pela primeira vez em contato com as ideias comunistas.



Phillippe Buonarroti



August Blanqui

MARX x PROUDHON



“O Senhor Proudhon é, dos pés à cabeça, filósofo e economista da pequena burguesia. Em uma sociedade avançada, o pequeno-burguês, em virtude da posição que ocupa nela, faz-se meio socialista e meio economista, isto é, deslumbra-se com a magnificência da grande burguesia e, ao mesmo tempo, experimenta simpatia pelos sofrimentos do povo.”

Carta de Marx a P. V. Annenkov 1846

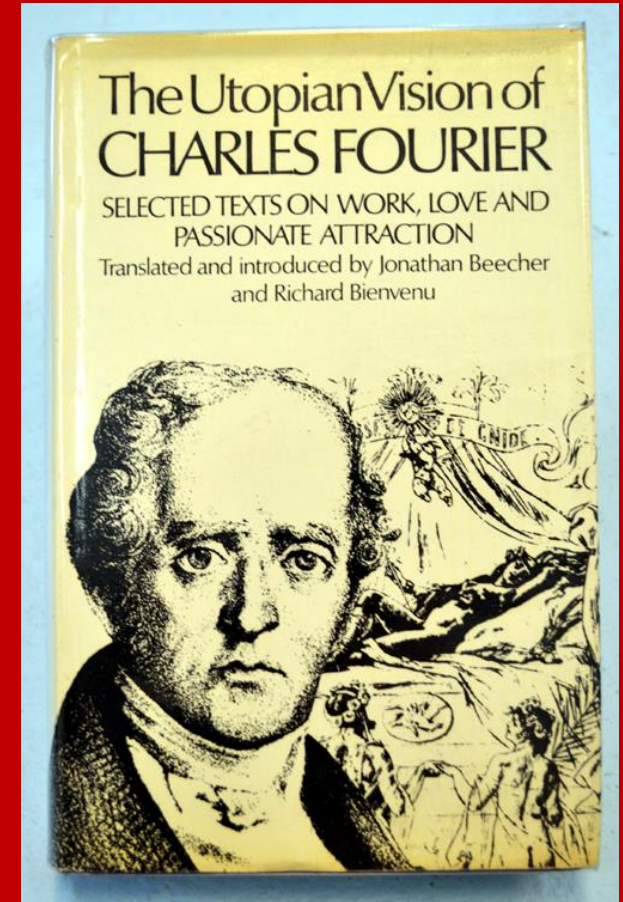
Os socialistas utópicos



Robert Owen



Saint Simon

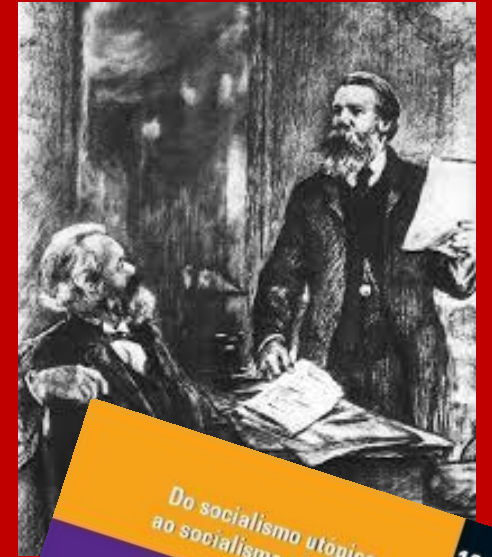


Charles Fourier

Do socialismo utópico ao socialismo científico

(...) não atuavam como representantes dos interesses do proletariado. (...) Pretendia-se tirar da cabeça a solução dos problemas sociais, latentes ainda nas condições econômicas pouco desenvolvidas da época.(...) descobrir um sistema novo e mais perfeito de ordem social, para implantá-lo na sociedade vindo de fora, por meio da propaganda e, sendo possível, com o exemplo (...). Esses novos sistemas sociais nasciam condenados a mover-se no reino da utopia;

(...) As concepções dos utopistas dominaram durante muito tempo as ideias socialistas do século XIX (...) Para todos eles, o socialismo é a expressão da verdade absoluta, da razão e da justiça, e é bastante revelá-lo para, graças à sua virtude, conquistar o mundo.(...) a verdade absoluta, a razão e a justiça variam com os fundadores de cada escola; (...) nesse conflito de verdades absolutas a única solução é que elas vão acomodando-se umas às outras. E, assim, era inevitável que surgisse uma espécie de socialismo eclético e medíocre (...) Para converter o socialismo em ciência era necessário, antes de tudo, situá-lo no terreno da realidade.



Utópicos, comunistas e a escravidão nos EUA

“Marxistas e socialistas utópicos tinham diferenças fundamentais sobre a questão da escravidão e do racismo. (...) Robert Owen se opunha à escravidão, mas defendia o emigracionismo e excluía os negros de sua própria colônia, New Harmony, em Indiana. ‘Negros podem ajudar, se necessário (...) ou se for considerado útil, para preparar e permitir que se tornem associados em comunidades na África’. Em contraste, o Clube Comunista de Nova York convidou os negros a se tornarem membros.

(...) Proprietários de escravos, ao contrário dos negros, poderiam se tornar membros das comunidades de Owen, e não se exigia deles que deixassem de ter escravos. O Clube Comunista de Nova York proibia expressamente os proprietários de escravos de serem membros, e além disso expulsava qualquer membro que expressasse simpatia pelo ponto de vista dos donos de escravos. Finalmente, mesmo opondo-se à escravidão, os utópicos não exigiam a abolição imediata.”



A formação da liga dos comunistas

1833: Associação
Patriótica Alemã –
formada em Paris

1834: Liga dos
Proscritos

1836: Liga dos Justos

1839: Líderes da Liga dos
Justos participam da
tentativa de insurreição em
Paris. Depois de meses na
prisão vão para Londres.



1840: Associação Cultural
dos Operários Alemães –
Entra em contato com o
movimento operário inglês, e
articula operários e artesãos
estrangeiros exilados em
Londres.

Marx constitui Comitês
de Correspondência,
buscando unificar os
comunistas e ampliar a
influência desta
doutrina

1847: Congresso de
fundação da Liga dos
Comunistas.

Proletários do
mundo: Uni-vos!

As revoluções de 1848

“Nós dormimos sobre um vulcão (...) Os senhores não percebem que a terra treme mais uma vez? Sopra o vento das revoluções. A tempestade está no horizonte”.

(Alexis de Toqueville)



Revolta dos Malês e revolução Praieira

